

Crime de lesa-pátria

Privatizar a Eletrobras é mais um golpe contra o povo brasileiro

Proposta golpista de entregar o maior patrimônio público de energia é uma ameaça à segurança energética do Brasil, que pode impor aumentos abusivos das tarifas, desestruturar o fornecimento e provocar apagões e blecautes

O anúncio da privatização da maior empresa de produção e distribuição de energia elétrica da América Latina pelo governo ilegítimo de Michel Temer (PMDB), na última terça-feira (22), é o mais novo golpe contra o povo brasileiro e contra a soberania nacional.

Junto com a proposta de impor a mais profunda e radical mudança do setor de energia elétrica, que deve impor o caos total com a desregulamentação a serviço dos rentistas, vender a Eletrobras - preferencialmente ao capital internacional - significa colocar em risco a segurança energética do Brasil e voltar a impor aos brasileiros a convivência com apagões e racionamento, além de tarifas astronômicas.

Mais retrocesso

É isso que especialistas já chamam de “crime de lesa-pátria” e de “mais novo retrocesso anunciado pela agenda golpista” para cumprir à risca a agenda neoliberal, onde o Estado não tem nenhum compromisso com a gestão de um setor estratégico ao desenvolvimento econômico do país e à qualidade de vida dos brasileiros.

Para a direção do Sinergia CUT, o governo golpista tem mais um motivo para privatizar a Eletrobras. “Além de seguir à risca o projeto do estado mínimo, que transforma energia em simples mercadoria, o desespero de Temer, rejeitado por mais de 90% dos brasileiros, é fazer caixa para tentar diminuir o impacto de um dos maiores rombos fiscais da história e talvez injetar mais dinheiro na compra de votos para aprovar as reformas que pretende fazer para enterrar direitos da classe trabalhadora”, alertam os sindicalistas.

Em resumo, a privatização da Ele-

“TEMER PERDOA DÍVIDAS BILIONÁRIAS POR APOIO”



trobras, que garante o acesso à energia da maioria dos brasileiros, ameaça a segurança energética do Brasil, impondo também aumentos constantes e abusivos das tarifas, além de desestruturar o fornecimento de energia, com riscos na distribuição e ameaça de apagões e blecautes nos mesmos moldes do governo FHC.

Retrocesso de anos e fim de programas sociais como o Luz Para Todos. “Entregar a Eletrobras e suas usinas já amortizadas para o capital privado é forçar os consumidores de energia a pagar duas vezes pelo patrimônio público já amortizado, agora em nome do lucro que resume a lógica de rentistas e privatistas”, afirma a direção do Sindicato.

Hora de resistência

Para o Comando Nacional dos Eletricitários (CNE), privatizar a Eletrobras não resolve o problema da crise econômica: “É muita contradição querer arre-

cadar com a venda de ativos das nossas empresas, enquanto se perdoa dívidas bilionárias dos bancos. É necessário reverter o modelo vigente, diminuindo o papel das comercializadoras de energia, que lucram sem gerar um único watt, como se fossem bancos”.

Por tudo isso, mais do que nunca, a hora é de resistência. Os eletricitários, que também serão prejudicados com a precarização do trabalho e ameaça de desemprego, não vão ficar de braços cruzados. Na próxima quarta-feira (30), sindicatos de todo o Brasil participam de reunião para definir a estratégia de resistência, com mobilizações e atos.

A agenda inclui também a participação na primeira audiência pública que acontece no dia 31, na Câmara dos Deputados. E em 12 de setembro acontece o lançamento da Rede Parlamentar em Defesa da Soberania Nacional e das Empresas Estatais. Fique ligado!



Venda da Eletrobras é novo golpe contra a soberania nacional

Nota da CUT repudia proposta golpista de privatização da Eletrobras

O desespero do governo golpista para conseguir reduzir o rombo nas contas públicas é tamanho que Temer não se constrange ao anunciar a privatização da Eletrobras como se fosse uma medida positiva para o país.

Vender os ativos brasileiros do setor de energia a preço de banana para o capital estrangeiro não vai tirar as contas do país do vermelho, vai penalizar ainda mais a classe trabalhadora e toda a sociedade que voltará a correr o risco de conviver com apagões, pagará contas de energia mais altas e ainda conviverá com o empobrecimento das regiões onde estão instaladas as empresas do sistema Eletrobras.

Temer vai na contramão de países como Alemanha e Estados Unidos que barraram a compra de ativos estratégicos nacionais fundamentais para o desenvolvimento e equilíbrio da economia interna, além de ser um serviço essencial para a sociedade.

Para a CUT e CNU, a venda da Eletrobras, a maior empresa estatal de energia da América Latina, é mais uma operação de caixa deste governo corrupto, que não avaliou as consequências estratégicas para toda a população.

Vender a Eletrobras significa abrir mão da soberania energética e condenar milhares de brasileiros a privação do acesso à energia. É mais um retrocesso,

mais uma medida contrária aos interesses do Brasil e dos brasileiros.

A CUT e a CNU, junto a todos os sindicatos filiados, vão organizar a classe trabalhadora para defender as empresas, o Brasil e os brasileiros. Temos de barrar esse crime de lesa-pátria, promovido por um governo sem a legitimidade das urnas, que tem mais de 95% de rejeição e vem torrando o patrimônio do povo brasileiro.

São Paulo, 22 de agosto de 2017

Vagner Freitas

Presidente Nacional da CUT

Paulo de Tarso Guedes

Presidente da Confederação Nacional dos Urbanitários

Governo vai entregar hidrelétricas aos banqueiros e preço da luz vai explodir

Governo golpista anunciou que pretende privatizar o Sistema Eletrobras, que corresponde à 31% da geração, 51% das linhas de transmissão e 10% da distribuição de energia elétrica no país; consequência é aumento das contas de luz

O Ministro de Minas e Energia anunciou no último dia 21 que vai privatizar o sistema Eletrobras. No comunicado, o governo diz que, com isso, haverá “democratização na bolsa de valores”. Com a venda pretende arrecadar R\$ 20 bilhões.

Na prática, a “democratização” significa a entrega total da energia elétrica do país ao capital financeiro, ao controle dos banqueiros e especuladores.

Com a medida, a pilhagem ou saqueio sobre o povo brasileiro significará a entrega de 47 hidrelétricas com capacidade de 46.856 MW, sendo que 40.828 MW de fonte hídrica; 71.201 Km de Linhas de Transmissão, equivalente

a uma volta e meia no planeta Terra; 271 subestações; e seis distribuidoras de energia elétrica dos estados do Piauí, Acre, Roraima, Amazonas, Rondônia e Alagoas, que atendem 12 milhões de habitantes.

Ou seja, o assalto será de 31% da geração, 51% das linhas de transmissão e 10% da distribuição da energia elétrica brasileira.

Nageração de energia, entre as 47 hidrelétricas que serão entregues estão Tucuruí, complexo Paulo Afonso, Xingó, entre outras. Itaipu e a Eletronuclear deverão entrar na sequência. São usinas de alta qualidade no país e até mundialmente. Para se ter uma ideia, Itaipu produziu na semana passada 930 kWh de energia para cada metro cúbico de água passada

pelas turbinas e Tucuruí produziu 600 kWh/m³. Ou seja, usinas altamente eficientes, que poucas partes do mundo possuem com tamanha qualidade.

Dos 70.201 km de linhas de transmissão, 57.027 km são totalmente amortizados, ou seja, que já foram pagos pela população por meio das contas de luz e que oferecem o menor custo de transmissão do sistema elétrico nacional. No entanto, com a privatização os empresários terão direito de rever estes contratos e valores e passarão a cobrar mais caro, semelhante ao valor cobrado por empresas privadas. A consequência será mais aumentos nas contas de luz da população e lucros bilionários aos futuros donos.

Confira essa matéria na íntegra no site do Sinergia CUT (www.sinergiaspcut.org.br) ou no site do MAB (www.mabnacional.org.br).



Publicação de responsabilidade do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de Campinas e do Sindicato dos Energéticos do Estado de São Paulo. Sede: Rua Doutor Quirino, 1511 - Centro - Campinas, SP CEP: 13015-082. Fones: Campinas Sede (19) 3739-4600

Diretor de Comunicação: Paulo Robin

EXPEDIENTE

Redação: Débora Piloni (MTb 25172), Elias Aredes Jr. (MTb 26850), Lilian Parise (MTb 13522) e Nice Bulhões (MTb/MS 74)

Ilustração: Ubiratan Dantas E-mail: imprensa@sinergiaspcut.org.br

